

Preocupação é corrigir erros

A equipe econômica tem trabalhado para evitar os erros do primeiro ano de administração. Algumas falhas que contribuíram para o fracasso do Plano Collor I não serão repetidas. O congelamento de preços tem sua liberação estudada cautelosamente, apontando para algo muito lento, com cuidados especiais sobre produtos oligopolizados, como os medicamentos. Se não houver “precisão cirúrgica”, a inflação voltará a explodir.

“Hoje, os cabeças do primeiro plano sabem que a liberação de preços foi muito rápida e, talvez, tenha começado na época errada. Os empresários brasileiros gostam da inflação. Isso não será esquecido”, observa um técnico da secretaria de política econômica. O “choque agrícola” de 1990 não deve ter nova edição agora.

Para evitar uma alta nos preços agropecuários, a Companhia Nacional de abastecimento (CNA) está providenciando a importação de cem mil toneladas de carne, 45 mil toneladas de leite em pó, 45 mil toneladas de feijão, 450 mil toneladas de arroz e uma quantidade ainda indefinida de milho. O secretário Nacional da Economia, Edgard Pereira, explica que o objetivo “é atravessar o ano com um estoque regulador que evite novo choque agrícola”.

Governadores — O isolamento político do Governo Federal está sendo rompido. A aproximação maior junto ao Congresso chega, também, ao governadores. Ao contrário do que aconteceu ano passado, quando os governadores colocaram a máquina estatal a serviço da eleição de seus sucessores, os empossados dia 15 de março assumiram postura contencionista de gastos.

RENATO COSTA



A ministra Zélia quer evitar agora os erros do Plano Collor I

Os governadores do Rio de Janeiro, Leonel Brizola (PDT), Rio Grande do Sul, Alceu Colares (PDT); Antônio Carlos Magalhães (PFL), da Bahia; Joaquim Francisco (PFL), de Pernambuco, e Edson Lobão (PFL), do Maranhão, já decretaram a moratória dos débitos estaduais.

Em São Paulo, o governador Luiz Antônio Fleury Filho (PMDB) promete ser “obsessivo na arrecadação e neurótico com os gastos”. O Banespa está sendo presidido por Antônio Cláudio Sochaczewski, ex-diretor da área internacional do Banco Central, amigo do presidente Ibrahim Éris em rodadas semanais de pizzas no Restaurante Kazebre.

Por isso, não faltaram rumores de uma “intervenção branca” no Banespa.

A mão moralizadora do Banco Central “liquidou” a Minas Caixa, o banco dos mineiros, de um estado forte política e economi-

camente. Era o recado prático do que Éris já havia verbalizado: “não vamos permitir que os governantes usem os bancos estaduais para financiar suas operações”.

As reformas estruturais que auxiliariam o Plano Collor I, somente agora começam a apresentar resultados ou dar sinais concretos de que virão em curto prazo. São os casos do Programa de Privatização, redução das tarifas alfandegárias para importação, além de projetos de lei envolvendo o Imposto sobre Produtos Industrializados e a transferência de atividades de infraestrutura para a iniciativa privada.

Embutido no Programa de Competitividade Industrial, o projeto de lei que isenta do IPI os equipamentos nacionais e bens de capital importados é ansiosamente aguardado pelos empresários, conforme diz o diretor de Indústria e Comércio, Luiz Paulo Veloso Lucas.